



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



PROPOSTA DO SIMPÓSIO TEMÁTICO:

## OS SENTIDOS DA POLÊMICA

Elmo SANTOS (UFBA)<sup>1</sup>

Lucas NASCIMENTO (FTC/UFBA)<sup>2</sup>

**RESUMO:** Muitas são as polêmicas que têm estourado no espaço público democrático nos últimos anos. A intensificação desse fenômeno discursivo se deu, sobretudo, por conta dos atuais modelos de democracia deliberativa e participativa, e mais recentemente pelo fenômeno das redes sociais. O dissenso tem se dado a respeito de diferentes temas e tem conclamado as pessoas a tomarem partido nas questões, o que vem causando o acirramento da polarização ideológica, sobremaneira na sociedade brasileira. Mas por muito tempo, no campo da linguagem, a pesquisa sobre a polêmica foi relegada a um segundo plano e, ainda hoje, pode-se dizer que os estudos da argumentação não se interessam de modo central pela polêmica. Esta aparece marginalmente nas finalidades, além de a reduzirem a uma forma de debate rico em paralogismos, como mostrou Christian Plantin. Porém, na atual conjuntura sócio-histórica e cultural, repousar sobre essa modalidade discursiva é uma necessidade premente e um gesto de responsabilidade das áreas da ciência da linguagem. Ante a isso, enquanto resposta responsável, alguns trabalhos têm surgido de maneira que a polêmica vem ganhando espaço significativo, sobretudo, nas análises do discurso, uma vez que esse campo teórico possibilita teorias e métodos ricos na compreensão das disputas pelo discurso em democracia. Graças a isso, sabe-se que a polêmica tem algumas características definidoras, como mostrou Ruth Amossy, em *Apologia da polêmica*, e desde a década de 1980, o trabalho de Maingueneau já apontava para a maneira que o sentido se constitui na estrutura da própria polêmica, perspectiva amparada pelo dialogismo polêmico de Bakhtin, em *Problema da poética de Dostoiévski*. Como é próprio dos fenômenos discursivos, em cada contexto sócio-histórico, o fenômeno polêmico se atualiza com características singulares, portanto, pensando nisso, esse simpósio objetiva reunir diferentes estudos nas ciências da linguagem, cujo objeto seja a “polêmica”. As propostas de comunicação deverão, por assim dizer, especificar seus elementos teóricos e metodológicos, relacionando-os, de algum modo, à argumentação, à polêmica e ao sentido. Pretende-se, com isso, contribuir para evidenciar que a polêmica é própria das sociedades democráticas e que compreendê-la já é um passo fundamental e necessário para se buscar estratégias pluralistas a fim de promover a coexistência no dissenso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Discurso. Polêmica. Argumentação. Sentido

---

1 Professor Associado da Universidade Federal da Bahia (UFBA) – elmodossantos@gmail.com

2 Professor Doutor da Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) – mlucasnascimento@gmail.com



III Jornada Internacional  
Semântica e Enunciação



2021



**RESUMOS APROVADOS:**

### **ELEMENTOS PARA O ESTUDO DO DIALOGISMO POLÊMICO**

Elmo Santos (UFBA)

**RESUMO:** Essa comunicação tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre a emergência e a importância de novos estudos sobre a polêmica, com destaque para o dialogismo polêmico e suas possíveis contribuições para o entendimento dessa modalidade discursiva e de falas democráticas, autoritárias, de ódio etc. As análises do discurso desenvolvem conhecimentos sobre os sentidos, práticas e produção do discurso, e investigam a vida social, com o propósito de contribuírem para o próprio campo da língua(gem), para a sociedade, para o ensino, para a arte, para as demandas cotidianas de compreensão das relações sociais de ontem e de hoje. Em meio a múltiplas abordagens, nosso interesse se dirige para algumas interações coletivas, manifestações da linguagem, em um determinado tempo/espaço; para gêneros discursivos em situações comunicativas conflituosas. Para tanto, a possibilidade abraçada é a da produção polêmica, numa perspectiva dialógica, em seus elementos constitutivos, seus enunciados, seus propósitos, sua intensidade/tonalidade, a partir do seguinte roteiro: um histórico dos estudos da polêmica em várias abordagens; um estudo da obra do Círculo, principalmente a de Bakhtin, e suas relações com outras abordagens linguísticas, textuais e discursivas, com enfoque na polêmica (Maingueneau, Angenot, Plantin, Amossi, Garand e outros); elementos metodológicos para a análise de textos/discursos polêmicos produzidos por movimentos/grupos sociais. O diálogo com autores e obras dedicados à polêmica, ao polêmico e ao discurso polêmico permite a constituição de um contexto sobre o qual se deve examinar a polêmica na perspectiva da teoria/análise dialógica do discurso. Esse trabalho de revisão bibliográfica busca avaliar aproximações e diferenças entre elementos teóricos e metodológicos para destacar, no conjunto de textos de Bakhtin e Voloshinov, conhecimentos sobre o dialogismo polêmico em enunciados verbais, verbo-visuais e não verbais. A perspectiva de estudos da linguagem e do dialogismo polêmico, essa construção muito particular do discurso e do gênero polifônico, está amparada, principalmente, nos escritos de Bakhtin (1981, 1990, 2003, 2005) e Bakhtin-Volochinov (2005) e nos estudos dos novos círculos da análise dialógica do discurso. Admite-se, com Bakhtin, que as tipologias dos discursos bivocais e de discursos polêmicos podem ser revistas e que uma possibilidade é problematizar o enunciado concreto em sua constitutividade polêmica. Acredita-se que o dialogismo polêmico, conforme as teorizações bakhtinianas, possa contribuir para os estudos da linguagem, em geral, e demonstrar a sua importância para a compreensão da produção discursiva na vida social, de ontem e hoje.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polêmica. Discurso. Dialogismo. Movimentos sociais

# EL DISCURSO PLÉMICO Y EL IMAGINARIO SOCIAL: UN ABORDAJE DISCIPLINARIO

Marcela Cazes

**RESUMEN:** Esta ponencia se enmarca en el Proyecto de Investigación Científica y Tecnológica: “El enfoque dialógico de la argumentación y de la polifonía” (PICT 2019-2022). Tal perspectiva propone un modelo teórico y analítico para el abordaje del sentido en el discurso (García Negroni, 2015-2019), integrando –como punto de partida– las teorías fundacionales de la polifonía (Ducrot, 1984), del dialogismo (Bajtín, 1982), de la argumentación lingüística (Anscombe & Ducrot, 1983; Ducrot, 2004; Carel & Ducrot, 2005) y de las heterogeneidades enunciativas (Authier-Revuz, 1984, 1995); y busca profundizar en la construcción de una teoría antiveritativista y antirreferencialista de la significación, no unicista ni intencionalista del sujeto. En este marco, esta comunicación aborda las particularidades de la polémica pública suscitada en Argentina entre el Gobierno Nacional y el Grupo Clarín sobre la ley de Medios (septiembre-diciembre de 2012); y sostiene que tal contienda rebasó en mucho el registro ordinario del debate racional, para situarse en el más puro registro de lo imaginario, en el que la rivalidad especular (Lacan, 1988) solo visualiza un objetivo: destruir al “otro”. En esta línea, el presente trabajo se propone dar cuenta de las operaciones polifónico-argumentativas que se representan en los enunciados de refutación del discurso ajeno que, siempre responsivos o anticipatorios, permiten dilucidar la estructura dialógica de los enunciados y el posicionamiento subjetivo del locutor en el discurso polémico; al tiempo que deja entrever la especularidad propia de la polémica agónica que aquí se hipotetiza. El corpus de análisis está conformado por una selección de tramos discursivos de la Dra. Cristina Fernández de Kirchner (CFK) y del periodista Dr. Nelson Castro (NC), implementando el método cualitativo y la técnica de análisis de enunciados en fragmentos de discurso oral. En concordancia con la postura que sostiene que el análisis del discurso es una práctica interdisciplinaria (Arnoux, 2009) que se interesa en estudiar cómo se relacionan enunciativamente un modo de organización textual y un lugar social (Maingueneau, 2008), se plantea que la identificación de las operaciones polifónico-argumentativas que se ponen en escena en los enunciados y que orientan el sentido del discurso hacia tal o cual dirección constituye una herramienta privilegiada tanto para estudiar la construcción de la imagen del rival en el discurso polémico, como para dilucidar los posibles efectos de polarización que tales construcciones podrían suscitar en el imaginario social de los argentinos.

**PALABRAS CLAVE:** Polémica. Refutación. Especularidad. Polarización.

**O ETHOS E A POLÊMICA ARGUMENTATIVA:  
UMA ANÁLISE DE MEMES REFERENTES AOS DISCURSOS  
DE PRESIDENTES DO BRASIL**

Francisco Herbert da SILVA (UEMA)  
franherberthysilva@gmail.com

Antonio Danilo Feitosa BASTOS (UFPI)  
antoniodanilo.miserere@gmail.com

**RESUMO:** Esta pesquisa tem como problema de investigação a polêmica argumentativa em memes referentes aos discursos políticos de presidentes do Brasil. A análise recai sobre o dissenso e o consenso que contribuem tanto para a construção do *ethos* discursivo quanto para a polarização do discurso. A investigação tem como justificativa a importância de se compreender a relação dos recursos verbo-visuais do meme para construção do *ethos*. Corroboram para o trabalho conceitos como polêmica e polarização, dentre outros. Tomamos como apoio teórico, os estudos realizados por Amossy (2019) e Maingueneau (2015) quando propõem discutir as contribuições do *ethos* em discursos persuasivos, além de Amossy (2017) quanto à investigação do discurso, observando as noções de polarização e de polêmica argumentativa em discurso político. Para a realização da pesquisa, a metodologia foi constituída de uma análise descritiva, interpretativa com 6 (seis) memes coletados em uma página do Facebook. Como forma de delimitar a pesquisa, a investigação toma como base a política brasileira, em específico, discursos presidenciais, o ex-presidente Lula, o ex-presidente Temer, a ex-presidente Dilma, e o atual presidente Bolsonaro. A pesquisa apresenta como resultado a polarização dos discursos a partir de discursos antagônicos. Tais discursos contribuem na identificação do *ethos* para o discurso presidencial que ora se propõe investigar. A análise possibilitou observar a visada argumentativa no gênero meme, ou seja, os recursos que compõem os memes, como, por exemplo, o verbal e não verbal contribuindo, assim, para identificação da polarização, da polêmica argumentativa, e do *ethos* discursivo dos ex-presidentes e do atual presidente do Brasil. A partir da pesquisa, foi possível concluir que os memes analisados nos possibilitaram compreender as construções imagéticas do objeto presidencial, assim como esse *ethos* se realiza a partir de discursos que se polarizam com vistas às condições de produção do discurso. Portanto, na elaboração do meme, o autor dá ênfase discursos antagônicos com o objetivo de demonstrar os posicionamentos ideológicos com os quais os sujeitos objeto da pesquisa se identificam. Além disso, é possível observar através da análise que a visada argumentativa se realiza por meio dos recursos verbais quanto dos não-verbais, configurando, nesse modo, no *ethos* dos sujeitos da pesquisa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meme. Polêmica. *Ethos*. Polarização.

## O OBJETO DE DISCURSO “KIT GAY”: A ARGUMENTAÇÃO POLÊMICA E AS FAKE NEWS

Isabela Marília Santana Santos (PPGL – UFS)

**RESUMO:** As teorias de análises de textos/discursos que nos propomos abordar neste trabalho adotam concepções discursivas e sociocognitivas e trazem o pressuposto de que os sentidos dos modelos textuais se estabelecem a partir de elementos de ordem social, cognitiva, cultural e histórica, levando em consideração as crenças, os valores, as posições e os desejos de seus interlocutores (VAN DIJK, 2008; 2012). Portanto, os sujeitos sociais (re) constroem seus modelos de mundo transformando-os em *objetos de discurso* (MONDADA; DUBOIS, 2003) de acordo com um projeto de dizer. Desta forma, surgem debates e conflitos de opiniões constantes em vários segmentos da sociedade e em vários ambientes de circulação de textos – principalmente no ciberespaço (Castells, 2013) – além de ocuparem a cena política com diversas polêmicas das mais variadas naturezas, muitas vezes guiadas apenas pelas emoções (*pathos*) e por uma grande desinformação, causando de certa forma, um pânico moral. Ruth Amossy (2016) traz a polêmica como elemento fundamental para o funcionamento das democracias pluralistas contemporâneas nas quais vivemos, além de abordar seu funcionamento a partir de construções linguísticas, argumentativas, retóricas e discursivas. Diante dessas afirmações e tomando como base os pressupostos elencados, objetivamos no nosso trabalho investigar a construção do objeto de discurso “Kit Gay” como também a natureza dos argumentos e dos debates conflituosos que sustentam a polêmica que envolve a proposta da educação sexual na escola, em comentários nas redes sociais sobre a temática e seus desdobramentos no cenário midiático, além de discutir o campo da argumentação polêmica como um contexto propício para o surgimento/concretização das fake news. Como diz Castells (2013), as redes sociais são espaços de autonomia onde seus usuários compartilham dores e esperanças no livre espaço público da internet e formam grupos identitários que exalam certo poder a despeito de suas opiniões pessoais ou filiações organizacionais, os quais são difíceis de serem controlados pelas instituições. Problematizamos a questão da funcionalidade da polêmica (envolvendo a polarização, dicotomização e a noção de verdade) e justificamos o trabalho em questão a partir da relevância de um tema tão importante para a sociedade e para o rumo da educação brasileira, como também trazemos a preocupação da transformação da estrutura social e do futuro das sociedades a partir da argumentação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Argumentação polêmica. Fake News. Objeto de discurso. Ciberespaço.

## OS SENTIDOS POLÊMICOS DOS ARGUMENTOS: POR UMA ANÁLISE DIALÓGICA DA POLÊMICA

Lucas NASCIMENTO (FTC/UFBA)  
[mlucasnascimento@gmail.com](mailto:mlucasnascimento@gmail.com)

**RESUMO:** Um mesmo argumento está sujeito a ganhar sentidos não apenas diferentes, mas, até mesmo, divergentes ao ser mobilizado em uma discussão entre dois sujeitos argumentantes. Isso diz respeito à maneira como eles apreendem discursivamente o mundo, a qual se dá ao redor de um centro concreto de valores. Em outras palavras, o sentido se atualiza por meio da apreciação valorativa do sujeito, cujo ativismo do eu no mundo dos valores é levado em conta. Esse sujeito se constitui intersubjetivamente, uma vez que busca complemento em seu outro, e é responsivo a ele. Assim, a relação do eu com seu outro é o motor responsável por atualizar seus atos (os enunciados) no tempo e no espaço (*cronotopo*). É, portanto, essa compreensão que o dialogismo polêmico deve de ter em foco ao visar um sujeito polemizando. Assim, na perspectiva de uma *análise dialógica da argumentação*, resultado do encontro entre Bakhtin e Perelman e Olbrechts-Tyteca, discuto os fundamentos da hipótese de que *a polêmica é um ódio velado aos valores amados do outro*, manifestando-se na argumentação concreta. Com base nisso, mais três hipóteses são delineadas, as quais servem de procedimentos para se analisar a polêmica, quais sejam: o *evento polêmico*, o *ato polêmico* e o *microato polêmico*. Por *evento polêmico*, pode-se compreender o encontro de posicionamentos polêmicos, fundantes de dois campos discursivos antagônicos, responsáveis por atualizar entidades de outras polêmicas, ao disputarem os sentidos de um mesmo objeto do discurso em um dado *cronotopo*. Já por *ato polêmico*, pode-se compreender como os argumentos e os posicionamentos imantados discursivamente pelo evento polêmico. Os atos polêmicos ganham, então, sentido à luz do evento entre os campos, portanto são analisados tanto pela interpelação discursiva do campo como pela oposição intercampo. E são justamente eles que ajudam a verificar o acontecer do evento polêmico, numa relação interpenetrante de sentidos construídos em que o evento gera atos e atos constituem discursivamente o evento. Nessa oportunidade, focarei apenas nessas duas categorias, as quais são corroboradas, sobretudo, por análises de audiências públicas entre LGBTs e cristãos em torno do Projeto de Lei anti-homofobia, na Comissão de Direitos Humanos do Senado Federal do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polêmica. Análise dialógica. Argumentação. Homofobia.

## A POLÊMICA DA MERITOCRACIA

Mônica Miliani Martinez (IEL/Unicamp)

**RESUMO:** “Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas assim como se encontram”. Essa sentença de Karl Marx, da obra “18 de Brumário de Luís Bonaparte” (Boitempo, 2011), oferece indícios sobre a conflituosa questão do mérito, já que ele pode aparecer como um argumento fundamental que justifica a desigualdade, especialmente no Brasil, um país estruturalmente construído a partir da manutenção do poder das elites, que ainda padece com os efeitos da escravidão. Nesse contexto, é possível dizer, com certa tranquilidade, que uma máquina é igual a outra máquina de mesmas características, mas é impossível dizer que dois indivíduos - com a mesma idade, a mesma classe social, a mesma cor de pele -, são iguais. Por isso, é importante destacar os efeitos de sentido construídos quando um termo é utilizado, quais são as memórias discursivas mobilizadas, como um uso e um item lexical determinam ou não uma posição social, etc. Assim, esse trabalho pretende analisar o funcionamento da palavra “meritocracia”, situando o funcionamento desse discurso como polêmico, a partir da análise de materialidades linguísticas que circularam na mídia brasileira em 2019, em especial sobre os processos seletivos para o acesso ao Ensino Superior nacional e/ou internacional. Para Amossy (2017), a polêmica é um debate sobre uma questão de interesse público, que abarca os anseios de uma sociedade marcada pelo antagonismo, e por isso uma modalidade argumentativa, “que consiste em trazer argumentos em favor de sua tese e contra a tese adversa que constrói a polêmica” (p.49). Essa teoria se associa à base teórica dessa reflexão, ancorada na perspectiva francesa da Análise do Discurso, particularmente em Maingueneau (2008), que afirma a polêmica como interincompreensão, já que a relação polêmica não é o reencontro acidental de dois discursos em disputa, mas “a manifestação de uma incompatibilidade radical, a mesma que permitiu a constituição do discurso” (p.21), além do fato de que o Outro “circunscreve justamente o dizível insuportável sobre cujo interdito se constitui o discurso” (p.37). Sendo assim, o dissenso é uma marca fundamental do funcionamento de uma sociedade democrática, que pode sofrer abalos estruturais exatamente por meio dos instrumentos que elegeu como aqueles que autorizam a sua existência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Meritocracia. Polêmica. Discurso. Memória.

**ENTRE A RETÓRICA DO *IMPEACHMENT* E A DO *GOLPE*:**  
**ANÁLISE DO CONFLITO DE LÓGICAS ARGUMENTATIVAS**  
**NA *DOXA* POLÍTICA BRASILEIRA**

Rodrigo SEIXAS (FTC/UFMG)  
rodrigoseixaspb@gmail.com

**RESUMO:** O impedimento da ex-presidente Dilma Rousseff alargou e aprofundou dissensões antigas no Brasil, ressurgentes porque nunca curadas, as quais se evidenciaram pela polêmica motivação alegada para a abertura do processo. Para os apoiadores, a propósito, o processo foi um *impeachment* legítimo, com bases sólidas e calcadas na legalidade. Para os contrários, o processo foi um *golpe*, posto que, além de carente de legalidade, foi arquitetado por políticos insatisfeitos com os rumos do governo, conspirando, assim, para a deposição da presidente. Diante desse cenário, embora tenham sido mobilizadas *doxas* distintas para a justificação do processo, foi possível perceber que as argumentações dos opinantes, favoráveis e contrários ao impedimento, mostraram-se especialmente padronizadas, com os mesmos tipos de argumentos e a mesma natureza de relação entre o argumento e a conclusão, revelando, assim, *diálogos de surdos* insuperáveis que parecem remontar uma história profunda de polêmicas entre duas formas distintas de compreender a realidade política e social. Identificando, portanto, uma certa *lógica dóxica* em cada uma das argumentações analisadas, o presente trabalho se ancorou na tese das *lógicas argumentativas* de Marc Angenot com o objetivo de investigar, por meio da *esquematização dóxica* dos argumentos, a natureza *lógico-argumentativa* das opiniões em torno do impedimento. Assim, partindo de opiniões argumentadas e publicadas por meio de diferentes gêneros textuais-discursivos (todos eles de opinião: *editoriais*, *artigos de opinião*, *carta aberta* e *manifesto*) esta pesquisa busca, por meio da análise retórico-argumentativa, investigar a construção da justificação dos posicionamentos de cada lado da polêmica, justificação esta que se conclui sempre como uma qualificação em detrimento de outra: *foi golpe* ou *foi impeachment (não-golpe)*. Nesse sentido, em termos teórico-metodológicos, alia-se os pressupostos da *retórica antilógica* de Angenot, bem como de sua *retórica da qualificação*, com os pressupostos da *análise (discursivo)-argumentativa* – sobretudo como a propõem Christian Plantin e Ruth Amossy – para defender a tese de que as palavras-conceito *golpe* e *impeachment* se apresentam como *condensados argumentativos* de todas as *lógicas argumentativas* e valores figurantes em cada *doxa* pró e contra o impedimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Polêmica. Lógica argumentativa. Retórica política. Golpe ou Impeachment.



# ETHOS Y POLÉMICA EN ESPAÑOL

## LA CONSTRUCCIÓN DE IDENTIDADES A FAVOR Y EN CONTRA DEL ABORTO EN ARGENTINA

Silvia RAMIREZ GELBES (Universidad de San Andrés/  
Universidad de Buenos Aires)  
sgelbes@udesa.edu.ar

**RESUMO:** El 1 de marzo de 2018, en la apertura de las sesiones legislativas ordinarias, el presidente de Argentina anunció que enviaría al Congreso un proyecto de ley para despenalizar el aborto. Con el propósito de tener una votación informada, los diputados nacionales programaron una agenda de exposiciones a favor y en contra de la ley, que tuvo lugar en 15 sesiones durante 52 días, entre el 10 de abril y el 31 de mayo de 2018. Los expositores fueron artistas, científicos, empresarios, líderes religiosos y ciudadanos comunes. Cada una de las 738 exposiciones, todas claramente orientadas a favor o en contra de la ley, duró exactamente siete minutos y no se permitió en ellas ni la agresión ni el trato personal. Para Maingueneau (1999, 2002, 2004, 2010), cada discurso presupone una escena enunciativa en la que tiene lugar. Esta escena es el escenario que ayuda a configurar la imagen discursiva del autor del discurso o ethos. Cuando se trata de una situación polémica, los comportamientos divergentes dentro de la misma comunidad deberían obedecer a una coherencia profunda y su descripción sistemática debe permitir reconocer los ethos de los grupos que constituyen esa comunidad (Kerbrat-Orecchioni 1996) y que se encuentran enfrentados. Un artículo anterior (autor 2018) basado en la teoría de Maingueneau, analizó los tweets publicados en Argentina a favor y en contra de la ley de aborto para reconocer las características lingüísticas que colaboran con la construcción del ethos de cada grupo. En la misma línea, este trabajo analiza los diversos medios de la argumentación polémica que colaboran en el discurso con la configuración de un ethos atribuible a uno u otro grupo en un corpus de transcripciones seleccionadas al azar de esas exposiciones previas a la votación en la Cámara de Diputados. Según los hallazgos, los discursos pronunciados contra la despenalización construyen escenas (cuasi) religiosas basadas en el uso de términos que aluden a la teología y la filosofía y la recurrencia de un tono sentencioso. Los discursos articulados a favor de la despenalización configuran escenas (cuasi) académicas respaldadas por recursos como citas y el uso de términos técnicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ethos. Polémica. Aborto. Tratamiento legislativo.

